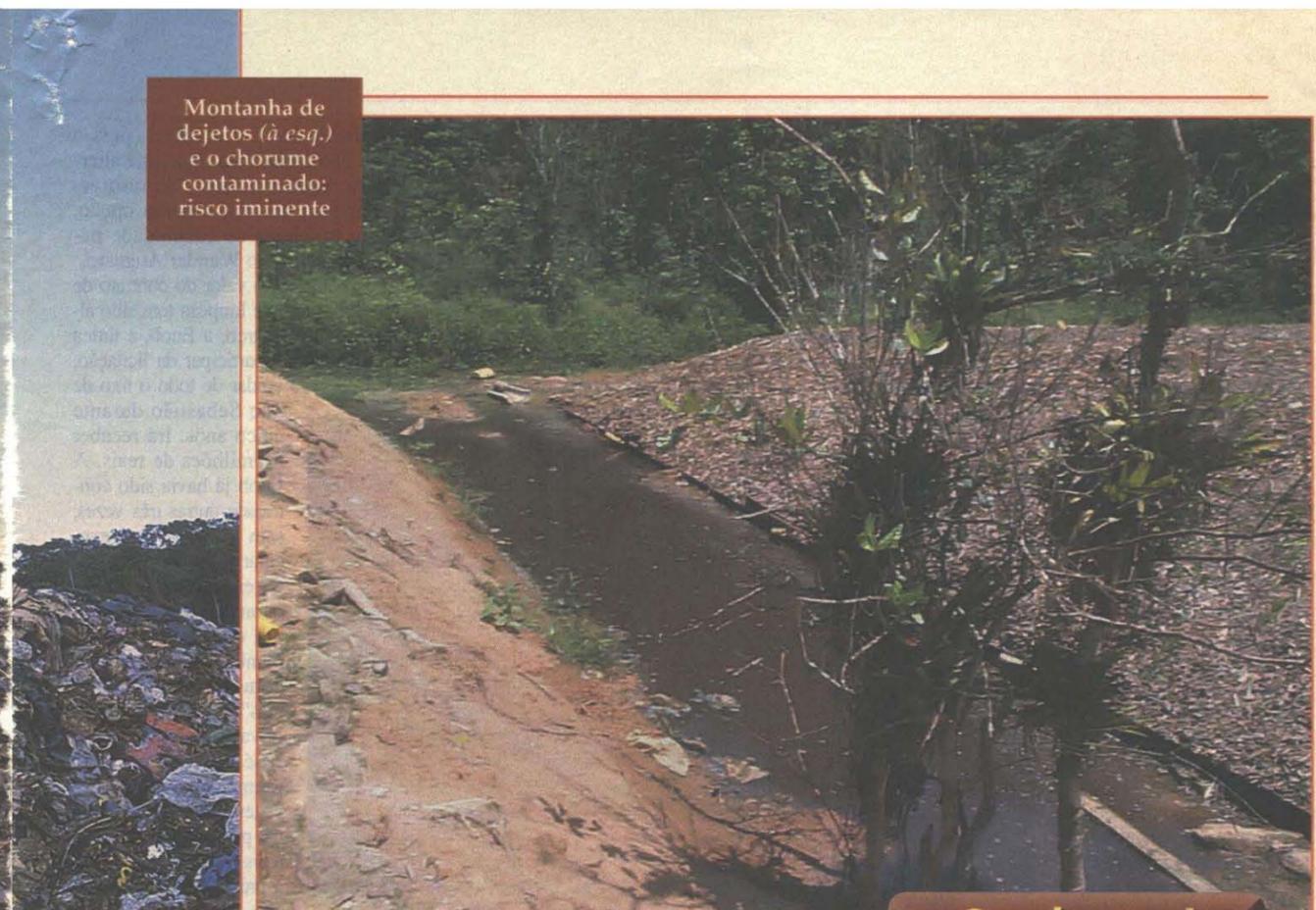


**LITORAL NORTE**



Montanha de dejetos (à esq.) e o chorume contaminado: risco iminente



ROGERIO MONTENEGRO

# O lixo ameaça o paraíso

*Aterro da Praia da Baleia, na costa sul de São Sebastião, envenena rios e córregos com índices de contaminação até 27,5 vezes maiores que o tolerável*

ALESSANDRO DUARTE

Em seus 70 quilômetros, a costa sul de São Sebastião, no litoral norte do Estado, concentra algumas das mais belas praias do país. É um paraíso localizado entre uma seqüência de montanhas cobertas de Mata Atlântica e uma faixa de mar cristalino que recebe, a cada verão, mais de 400 000 visitantes. Eles convivem com uma ameaça. Há vários anos, o lixão localizado próximo à Praia da Baleia, às margens da Rodovia Rio-Santos, preocupa moradores e turistas. Ninguém, no entanto, sabia ao certo qual o risco oferecido por aqueles montes de dejetos depositados ao lado da Serra do Mar. Uma análise realizada em janeiro pela Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb) nas águas próximas ao li-

xão, só agora divulgada, transformou em realidade o que era apenas desconfiança. O chorume — líquido resultante da decomposição dos dejetos — está infestado de coliformes fecais e vem envenenando rios e córregos. “O nível de contaminação que observamos ali é assustador”, afirma João Antonio Fuzaro, coordenador de licenciamento ambiental e de proteção de recursos naturais da Secretaria Estadual do Meio Ambiente.

No chorume acumulado atrás das leiras, elevações de terra onde são colocados os detritos, verificou-se um índice de até 1,7 milhão de coliformes fecais por 100 mililitros. Em contato com a água, essa concentração diminui. Ainda assim, medida em um dos córregos vizinhos, ela chega a ser até 27,5

vezes maior que o tolerável pela atual legislação ambiental (veja quadro). O relatório foi enviado pela Cetesb ao Ministério Público de São Sebastião, que abriu um inquérito civil para apurar o caso. Apesar de o lixão estar localizado a apenas 2 quilômetros do mar, a Cetesb não tem condições de avaliar se e quanto a poluição poderá afetar a balneabilidade das praias da Baleia e da Barra do Saí, para as quais se dirigem os cursos d’água. Elas são duas das 38 praias de São Sebastião, município com 482 quilômetros quadrados, o equivalente a um terço da área da capital. Os altíssimos índices de poluição, no entanto, inquietam os especialistas. “O lençol freático no aterro é pouco profundo, o que agrava o problema, pois qualquer infil-



**Que horror!**

Coliformes fecais encontrados nas águas próximas ao Lixão da Baleia (por 100 ml)

Máximo permitido

**4 000**

Chorume acumulado atrás das leiras

**1 700 000**

Córrego 1

**110 000**

Córrego 2

**50 000**

Rio Negro

(ponte do Condomínio Aldeia da Baleia)

**5 000**

tração no solo se estende com rapidez”, diz Fuzaro. “As pessoas tendem a achar que a contaminação afeta apenas a Praia da Baleia, mas é um risco para toda a região”, afirma Malu Ribeiro, do SOS Mata Atlântica.

Por conta da disposição inadequada do lixo, a Cetesb multou a prefeitura de São Sebastião em 6 000 Ufesp (63 120 reais). Também pediu que fosse tomada uma série de providências para evitar danos maiores à natureza. O solo precisa ser impermeabilizado e o chorume totalmente

captado e tratado. Nada deve escorrer para o chão. As organizações não-governamentais que atuam no litoral norte apontam a necessidade de outras medidas. “É um absurdo que não se tenha na costa norte uma área que possa receber parte dessa sujeira”, afirma Regina Helena de Paiva Ramos, ex-secretária do Meio Ambiente de São Sebastião e atual presidente da Federação Pró-Costa Atlântica, que reúne dezesseis sociedades. “A costa sul sempre foi sacrificada.” Outra questão discutida é a ampliação do serviço de coleta seletiva. A prefeitura costuma divulgar que foi a primeira do país a implantar esse tipo de coleta, em 1992, mas o trabalho não teve continuidade. Hoje, atinge apenas 30% das casas. “Só com uma reciclagem eficiente iremos reduzir o volume de dejetos”, diz Marcos Barros, presidente da Ambiental Litoral Norte (Alnorte). Segundo o secretário de Obras e Meio Ambiente de São Sebastião, Wander Augusto, serão necessários dezoito meses para se adequar às exigências da Cetesb. Já a localização de um terreno na costa norte para ser transformado em depósito é mais difícil. “Somos os principais interessados e até temos sugestões. Infelizmente, esbarramos em dificuldades impostas pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente”, diz Wander. Cerca de 80% do território do município fica no Parque Estadual da Serra do Mar, o que torna complicada qualquer intervenção.

O lixo coletado em São Sebastião é depositado na região da Praia da Baleia há catorze anos. Chegam ali, diariamente, 90 toneladas

na baixa temporada e até 280 na alta. Em abril de 2000, a prefeitura firmou um acordo com a empresa alemã Faber-Ambra para que se realizasse no local um método de tratamento mecânico-biológico do lixo. Esse processo utiliza água da chuva para acelerar a decomposição dos dejetos, o que aumenta a ocorrência do chorume. O lixão da Baleia e a nova técnica de tratamento não possuem licença ambiental. No ano passado, a prefeitura enviou um relatório à Secretaria Estadual

fechamento do local é inviável, pois o município não conta com uma área alternativa para receber o lixo. “Se resolverem fechar sem nos dar alguma opção, criarão um problema de calamidade pública”, diz o secretário Wander Augusto.

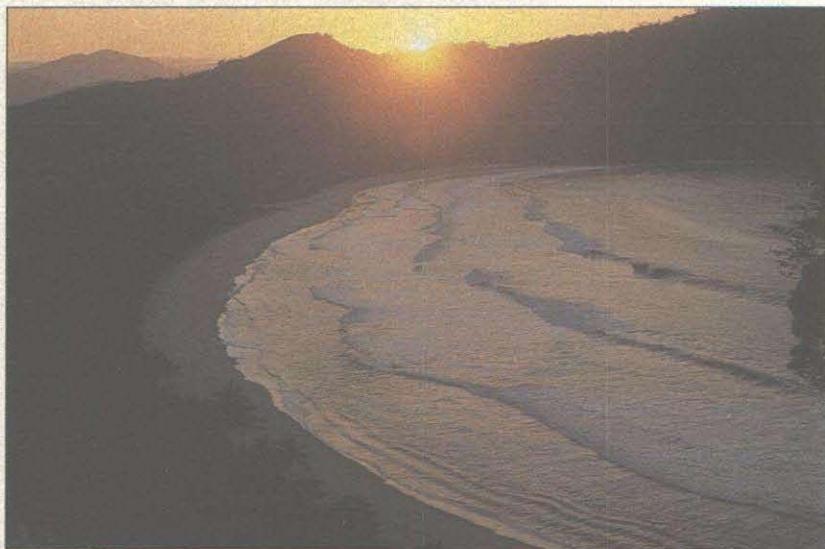
Além da poluição, o valor do contrato de prestação de serviço de limpeza tem sido alvo de críticas. Em março, a Enob, a única empresa habilitada a participar da licitação, foi contratada para cuidar de todo o lixo de

São Sebastião durante cinco anos. Irá receber 51 milhões de reais. A Enob já havia sido contratada outras três vezes, sem licitação, para executar o serviço em caráter emergencial. “Comparamos os valores daqui com os de outros municípios e deparamos com distorções enormes”, afirma o vereador Edvaldo Reimberg. “São José dos Campos, por exemplo, tem quase dez vezes mais habitantes e irá pagar 8 milhões de reais em dois anos.” Para o prefeito de São Sebastião, Paulo Julião, essa

quantia é plenamente justificável. “As condições de São Sebastião são únicas”, diz. “Temos mais de 100 quilômetros de extensão, uma geografia acidentada e cuidamos dos detritos gerados pelo porto.”

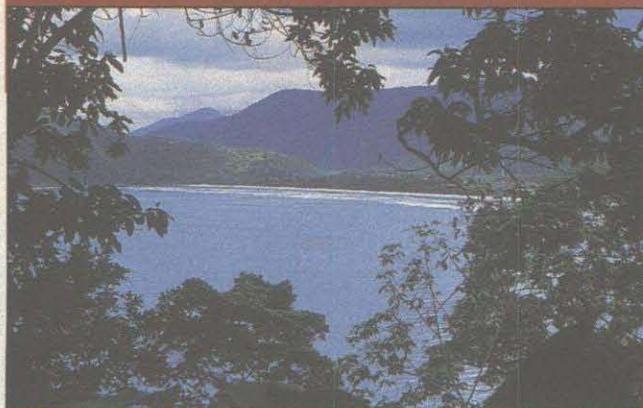
Na semana passada, a prefeitura de São Sebastião e a Sabesp assinaram um acordo para tentar solucionar outro grave problema do litoral norte: o sistema de coleta e tratamento de esgoto do município. As obras de implantação de novas redes e construção de estações de tratamento nas praias de Maresias, Barra do Una, Engenho, Baleia, Barra do Saí e Paúba

devem começar neste mês. A previsão é que estejam prontas em um ano e meio. Prefeitura e Sabesp irão dividir a despesa, estimada em 20 milhões de reais. É uma boa notícia para moradores e visitantes, pois a falta de saneamento básico na costa sul tem sido uma das maiores responsáveis pela degradação da região. Enquanto São Sebastião não resolver a questão do aterro, no entanto, ela continuará seriamente ameaçada. ■



MILTON SHIRATA

### As praias de Barra do Saí (acima) e Baleia: lençol freático pouco profundo agrava o problema



ROGERIO MONTENEGRO

do Meio Ambiente solicitando a liberação da área. O documento foi rejeitado por “não conter elementos necessários à análise ambiental do referido empreendimento”.

É um problema antigo. Em 1989, a Sociedade Amigos da Baleia entrou na Justiça pedindo a interdição do lixão. “Com o novo relatório emitido pela Cetesb, vemos que a situação é mais grave do que imaginávamos”, afirma o advogado Moacyr Colli Júnior. O processo está em andamento. De acordo com a Cetesb, o

Veja mais fotos em [www.vejinha.com.br](http://www.vejinha.com.br)